

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAICEDI - P. I. B.
DATA 12, 06, 86
COD. KY D18G R A V A N D O E M F I T AS A U L

Atenção meus senhores, estamos aqui atualmente no PI. GOROTIRE , ao nosso lado o ilustre Capitão Kanhonk com a sua simpatia, o Capitão Totoi com a sua juventude sempre peculiar, o Chefe do Posto Lauro Menescal , o Dr. Jair Guimarães, representante do INCRA junto a esta comissão, o Dr. Álvaro Luiz Orioli, Engenheiro Agrônomo do RADAM, Dr. Alberto Dambrós, Engenheiro Florestal também do RADAM, o nosso Antropólogo, aliás simpático Antropólogo, Noraldino Gruvinel e logicamente eu que sou o Speaker da reunião. A finalidade desta reunião é estabelecer em definitivo a área de influência, área de atuação, bem como também a área de perambulação dos índios Kaiapós aqui do PI. Gorotire.

Iniciamos pelo Rio Branco na parte Norte, depois começamos a descer até a Serra Ruim, da Serra Ruim, nos dirigimos para o Inhoquim agora este sobrevôo, digo estes sobrevôos foram efetuados juntamente com todos os membros desta comissão, sempre acompanhados dos caciques, ou seja, o Capitão Kanhonk e o Capitão Totoi e parece que finalmente conseguimos chegar a um resultado praticamente positivo. Dentro de poucos instantes o Dr. Jair Guimarães , Engenheiro Agrimensor e Advogado - membro nato do INCRA, e muito antigo na região é que nos vai fazer este favor. Neste instante está aqui a garotada do RADAM, se debruçando em frente aos mapas off-set e planimétricos do RADAM. Acompanhando de perto estão o Capitão Kanhonk observando com atenção e o Capitão Totoi que está com o pescoço e olhos compridos em cima da área. A minha impressão é que desta vez vamos chegar a um acordo certo, porque parece que os Kaiapós já estão cansados de brigas e de tentar defender esta área enorme e com tantos problemas, passagens de Serras, atravessando Rios e Florestas impenetráveis.

NORALDINO

O que aqui proporem tentarei colocar como Antropólogo da FUNAI, designado por Portaria e pela Presidência se resume no que atuamos até agora quanto a área Kaiapó do PI. Gorotire, no primeiro dia, após conversar com os Capitães Kanhonk e Totoi, fizemos uma reunião com toda a população masculina na Casa dos homens. No dia seguinte começamos os sobrevôos e, após cada sobrevôo, discutíamos qual a área seria a ser definida para os Kaiapós. A área que será descrita pelo Dr. Jair do INCRA é ao que me parece, segundo tem nos afirmado os dois Capitães, o desejo dos Gorotire quando e onde será sua terra. Não tivemos maiores problemas com estes locais e, não houve terras a mais ou a menos do que a usada de uma maneira ou de outra pelos Kaiapó aqui do PI. Gorotire. A conversa que vamos ouvir agora é a do Capitão Kanhonk sendo que primeiro falará em Kaiapó, sua língua, posteriormente ele mesmo traduzirá para o português.

CAPITÃO KANHONK

Falando em Kaiapó.

S A U L

O Capitão Kanhonk agora vai traduzir para o Português a bela esplanada que fez em Kaiapó, Com a palavra portanto, novamente o Capitão Kanhonk, em português.

CAPITÃO KANHONK

É hoje pessoal, tão conosco, antigamente pessoal nasceram conosco aqui em nossa terra do Gorotire, agora hoje mais adiante, ficou tudo satisfeito. Agora não vai ter problema nenhum, nós não vai entrar para a terra dos civilizados e civilizado também não entra pra nossa área.

Agora antigamente prometeu não ocupar nem medir nossa terra, agora hoje Major está com pessoal aqui conosco e o pessoal do Gorotire ficou muito alegre, muito alegre, agora nós também não vamos atrás do Kubem pra matar, nos queremos agora pra trabalhar pra cuidar nossos meninos, nossos filhos é o que nós queria agora nós tamos muito alegres, alegres mesmo.

S A U L

Atenção meus senhores, agora falará o Capitão Totoi que é a segunda pessoa aqui no Comando aqui do Gorotire.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-3-

O Capitão Totoi como todos sabem é uma simpatia a toda prova. Inicialmente vai se pronunciar em Kaiapó e logo após fará sua própria tradução nesta mesma fita.

CAPITÃO TOTOI

Major Saul, ele chegou com uma turma e marcar terra, marcar terra até Rio Branco, até cabeceira do boca do Inhoquim, muito antigo nos índios, muito antigo nos mata, depois que os civilizados amansou nós índios, e nós ficamos terra pra trabalhar também, pra tirar castanha, fazer roça, criar meninos também. Na aldeia grande, chamamos de Katoti, mas agora hoje nós todos mansos aí disseram que estão mexendo, tão mexendo terras de nós índios todos. "Agora começou a falar em Kaiapó. Falou muito e com muita firmeza e convicção, porém, ninguém entendeu nada".

S A U L

O Capitão Kanhonk, digo Totoi, acabou de fazer um brilhante discurso em Kaiapó, só que não entendi nada. Agora vou solicitar ao Capitão Totoi para que ele traduza e sintetize estas palavras dele expressando a satisfação dele e da sua tribo, e ao mesmo tempo o reconhecimento ao Presidente da FUNAI e do Ministro do Interior por terem determinado a demarcação das suas terras. Agora vai procurar falar em português e resumir o que falou até o momento.

CAPITÃO TOTOI

É muito antigo e na aldeia grande a muito tempo tá brigando lá e nós tem esperado e até que ele amansou nós todos, nós também, ficamos na terra, nós fazer roças e quebrar castanha também e nós fomos comprar mercadoria, mas até hoje as mercadorias são muito caras, e nós índios não podemos obrigar ou a matar e assim acabar tudo, hoje nós tudo fica calmo e hoje tudo bom.

S A U L

OK. Acabamos de ouvir a palavra do Capitão Totoi, uma vez que o Totoi custa a se expressar em português, ele faz uma força danada para falar e daqui a pouco voltaremos com outras novidades. Neste instante, já depois da esplanção dos dois Capitães e do nosso antropólogo, o Dr. Jair depois de uma série de conferências com a turma do RADAM, já está começando o memorial descritivo da

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-4-

área a qual será aprovada pelos Capitães e pelos membros desta comissão, pessoal do RADAM, INCRA e FUNAI. Então dentro em pouco poderemos já transmitir a palavra do Dr. Jair Guimarães, lendo o referido memorial da área indígena correspondente a atuação, pe rambulação e vamos dizer sobrevivência dos índios do Gorotire. Es tá praticamente acertado logo após acabarmos a delimitação da área dos Kaiapós, faremos uma reunião com todos os membros da tribo, acompanhando os homens, mulheres e crianças, os Capitães e os membros desta equipe, podendo assim explicar a eles o que viemos fazer aqui. Juntamente com os Capitães, e eu tenho a impressão, que a situação está muito melhor do que nós imaginávamos, porquanto o Kaiapó não está exigindo muita coisa, quer somente que a sua terra seja delimitada e demarcada para poderem viver em paz, se gundo as palavras do Capitão Kanhonk já estão cansados de viverem guerreando com todo o mundo. Dentro de pouco tempo o Dr. Jair vai nos explicar novamente a questão do Memorial Descritivo.

MENESCAL - Chefe do Posto Indígena

E após ouvirmos a palavra do Noraldino, nosso Antropólogo, Capit tão Kanhonk e Capitão Totoi, claro que eu deveria também expres sar a minha satisfação aqui com a demarcação da nossa reserva. Eu como chefe do Posto em Gorotire me sinto na obrigação também de juntamente com os Capitães, procurar juntamente com os Capitães, me interessar em que a reserva atinja os limites e possam satisfa zer as necessidades desta comunidade, já atingindo quase 500 ín dios, julgamos que daqui a 10 anos possa duplicar, então esta re serva ficará com os limites satisfatórios. Para toda a comunidade é muito agradável de um maneira completa não haver nenhum proble ma nem interferência na área com permanência de civilizados, cor tando todos, mesmo algumas partes da reserva que antes eram limi tes, hoje com esta nova delimitação atinge e completa as necessida des dos Gorotire. Não farão falta realmente estas pontas corta - das e ao acrescentarmos uma outra pequena parte, eles terão uma compensação satisfatória, tanto para os índios como para o pes soal da Comissão e logicamente para a FUNAI.

Os limites pela parte Norte, na confluência do Rio Juari com o Trairão foi cortada uma reta no sentido do Trairão até o Inajá, deixando pela parte Leste montanhas e terras que além de os ín dios não utilizarem nas suas caçadas e na extração de castanhas e outras frutas silvestres é uma terra que não interessa realmente,

são montanhosas e não são próprias para agricultura, eles jamais chegarão até aquele ponto para fazerem suas roças, apenas são áreas de caça e pesca. Eles pegaram uma parte muito boa, com relação aqui no Juari no sentido do Branco e Trairão na foz do Inajá. Na direção Trairão/Inajá, os limites satisfizeram totalmente os índios porque eles pretendiam toda a parte da Serra Ruim ficasse na Reserva, e ela ficou parcialmente, então isto satisfaz plenamente as necessidades dos índios, numa distância bem razoável com relação ao Posto Indígena Gorotire.

S A U L

Estas foram as palavras do Chefe do Posto Sr. Menescal, que durante muitos anos vive entre os Kaiapós, e é um perfeito conhecedor desta região, e, interpretador do sentimento dos índios Kaiapós. Agora o Dr. Jair Guimarães, representante do INCRA nesta comissão fará a leitura do Memorial Descritivo, um Memorial suscinto porém conciso sobre a área do PI. Gorotire. Com a palavra o Dr. Jair Guimarães que fará a leitura do Memorial Descritivo.

DR. JAIR GUIMARÃES

Das informações e observações ditas pelos índios e estudos feitos por nós, até a presente data, somos de parecer que o perímetro do Parque Indígena Kaiapó deva ter em parte o seguinte Memorial:

Partindo da foz do Rio Branco, afluente pela margem direita do Rio Fresco, segue a divisa pela margem esquerda daquele rio até sua cabeceira. Daí, segue a divisa por uma linha reta e seca com o rumo norte sul geográfico na extensão aproximada de 27Km até o Rio Juari, pela margem direita do qual desce até a sua confluência com o Rio Trairão. Deste ponto segue a divisa pela margem esquerda do Rio Trairão acima até a Cachoeira da Serra Apertada, de onde segue por uma linha reta e seca de aproximadamente 44Km e meio até o Igarapé Inajá, afluente pela margem direita do Rio da Ponte e daí descendo pela margem do Igarapé Inajá segue até a sua foz. Desse ponto, segue a divisa por uma linha reta e seca com o rumo de 46 graus Sudoeste geográfico até o Rio Purure, afluente pela margem direita do Rio Fresco, atravessando aquele Rio com o mesmo rumo e da margem esquerda do Rio Purure, segue com o rumo Leste/Oeste geográfico na extensão aproximada de 38Km e 750m, até o Rio Inhoquim pela margem direita

do qual sobe até as suas cabeceiras.

S A U L

Acabamos de ouvir a palavra do Dr. Jair Guimarães que fez o Memorial Descritivo, o qual poderá estar sujeito a algumas alterações pequenas alterações, porquanto este Memorial foi feito aqui no Posto Indígena Goretire, sendo a maior parte feito no avião. De um modo geral o que os índios querem é isto que está escrito aqui. E agora então vamos escutar a turma do RADAM. Vamos ouvir o nosso engenheiro agrônomo que falará de um modo geral sobre a área, e também sobre as amostras de terra que já colheu em diversas roças que possuem os Kaiapós.

DR.ÁLVARO LUIZ ORIOLI

Bom, como pude observar nos sobrevôos e algumas amostras coletadas aqui na região, apresenta faixas de solos de grande potencial de uso agrícola e como não podia deixar de ser uma área muito extensa, apresenta também faixas com limitação para uso agrícola. Estas áreas montanhosas com terrenos congregacionados, além disso muitas e muitas áreas tem aparentemente um grande potencial agrícola. Duas amostras coletadas aqui na região por mim, deu para sentir que é uma terra que não se pode dizer nada as sim afirmativo, mas tem-se a impressão que é uma terra de boa estrutura, tudo isto. E acredito que dentro desta região há áreas de limitação mas há grandes áreas de bom potencial de uso agrícola, porque por ser uma área muito grande isto era de se esperar, regiões montanhosas com rochas e estas coisas todas.

S A U L

Bem, o Agrônomo do RADAM que nos acompanha, explicará isto mais detalhadamente no relatório que fará logo após sua chegada a Goiânia. E agora então vamos ouvir a palavra do Engenheiro florestal do RADAM, Dr. Luiz Alberto Dambróz, que está aqui também observando estas matas e vendo o que poderá fazer, qual a potencialidade destas florestas.

DR.LUIZ ALBERTO DAMBRÓZ

Em primeiro lugar a gente fica contente em saber que isto já é uma reserva florestal e eu tenho a impressão de que foi o próprio RADAM que sugeriu esta criação. E, me parece não conheço ainda seus limites exatos, mas tenho a impressão que ficou dentro da

própria área delimitada, e que está sendo delimitada agora, então quando vemos muitas fazendas nas redondezas com verdadeira exploração quer dizer, vem depredando também, então a gente fica satisfeito porque sendo isto aqui uma reserva indígena, vai permanecer como um patrimônio, e aqui temos certeza de que tem espécies que nós temos que preservar, pois é área de ocorrência do Mogno inclusive, muitas espécies como o pau D'arco que se observa nos sobrevãos, muito floridos e bonitos, então é uma área realmente interessante. A presença da Castanheira também é um fator muito importante explorada pelos indígenas que tem nela a sua maior fonte de renda. De um modo geral a área é constituída de florestas dentro do tipo classificado pelo RADAM como florestas abertas de cipós, apresentando também vários tipos de palmeiras, especialmente o babaçu, que aparece nas várzeas e nos lugares mais aplainados. Outra fisionomia predominante na área é a do Cerrado com o acoplamento do campo/cerrado.

Sobre as serras aqui perto do Gorotire, a que se chama Serra do Gorotire, é constituída de afloramentos rochosos, ali se estabelece a vegetação dos Cerrados, e nas áreas aplainadas, de modo geral a Floresta. Nestas áreas de cerrado são normalmente as próprias para a caça, e tenho a impressão que isso é uma coisa que na mão dos indígenas vai ser preservado e é um patrimônio brasileiro que portanto está salvo e nós ficamos contentes com isto.

S A U L

E para encerrar finalmente, aproveitando esta fita, vamos ouvir novamente o Dr. Noraldino com as suas impressões finais. Depois faremos uma nova reunião e aí então será a última. Com a palavra o nosso ilustre e bom amigo Noraldino.

NORALDINO

A área Kaiapó, que nós acabamos de preliminarmente estudar os limites, além de ser condizente com o desejo da população Kaiapó do PI. Gorotire me parece também muito satisfatória as suas peculiaridades culturais. No que se refere a subsistência alimentar a área tem possibilidades agrícolas que nos parece muito boas, tem possibilidades de caça e pesca excelentes, a quantidade de produtos possíveis de serem coletados, tais como castanha, bacaba, açaí e outros frutos também são muito grandes.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-8-

Os índios nos parece até agora estarem muito satisfeitos com a área e a gente não tem muita coisa a discutir, senão alguns fatos sem importância. Não vai ficar dentro da área proposta nenhum indivíduo não Kaiapó, na língua deles Kuben, e acreditamos que com esta definição, com a eleição da área, se posteriormente demarcada em um prazo relativamente curto nós não vamos ter problemas maiores com a população Kaiapó, sobretudo esta do Gorotire. Se entretanto não for feita esta demarcação com uma certa rapidez, novos estudos terão que ser feitos e problemas surgirão por certo, uma vez que a depredação da área e a introdução da Agro Pecuária com grandes fazendas e dos grileiros próximo da área é um fato que nós acabamos de ver muito de perto, a exemplo da Fazenda Rio Dourado onde a quantidade desmatada é incrivelmente grande, com pista de pouso e uma quantidade muito grande de casas construídas. Com certeza a gente sabe, ou se demarca brevemente a área Kaiapó ou num futuro bem próximo nós vamos ter problemas talvez insolvíveis. E, não só em termos de condições de serem feitas, mas até lá se não for feita demarcação urgente, muitas vidas vão se perder. Kaiapó como sempre foi, é guerreiro por instinto, ainda que hoje estejam bem mais calmos, dizem que a qualquer hora se os estrangeiros ou Kubens entrarem na área deles, a morte é certa e eles nos afirmaram já diversas vezes que conhecem os Kubens e não vão morrer mais índios, porque agora sabem como resolver as coisas. É só.

S A U L

É agora vamos ouvir novamente o Dr. Jaír Guimarães, com a apreciação geral sobre a demarcação elaborada ou adotada por esta equipe que está funcionando no Posto Indígena Gorotire.

DR. JAIR GUIMARÃES

A minha impressão é que a área por nós delimitada até agora satisfaz plenamente as necessidades e os interesses dos índios e evita questões de litígio com os civilizados na descrição de parte do perímetro por nós feita a pouco consideramos com base nos mapas do Projeto RADAM, mapa planimétrico na escala de 1 por 250.000 friso isto porque muitos dos rios por nós citados em mapas do Estado e outros estão com denominação trocada a exemplo do Rio Trairão e Rio Juari. Outro exemplo é o do Rio da Ponte, Rio Arraias, Rio Inhoquim e o Rio Fresco, muito embora nós tenhamos verificado que no mapa do Projeto RADAM em que nós fundamentamos a descrição do perímetro haja também uma troca de

nomes e de localização onde se diz constar como Serra da Tocandei-
ra realmente na realidade ali está a Serra Ruim, pleiteada pelos
índios que conforme descrevemos vai ficar completamente dentro
da área por nós delimitada, é a observação que eu tenho a fazer.

S A U L

OK. Após ouvir o Dr. Jair Guimarães, falando sobre problemas de
cartografia e logicamente para a perfeita delimitação da área nós
vamos ouvir a palavra do Agrônomo do RADAM Dr. Álvaro Luiz Orioli,
que irá falar sobre o problema das terras aqui do Gorotire, com a
palavra, portanto o Dr. Orioli.

DR. ÁLVARO LUIZ ORIOLI

Bom. Das observações por mim já feitas a impressão geral é de que
as terras da reserva são de uma maneira geral com bom potencial
de aproveitamento agrícola tendo certas regiões limitadas, são
regiões de afloramento, áreas arenosas de terrenos cascalhentos,
mas isto era de se esperar sendo esta área grande como é, tendo
assim o terreno acidentado em certas partes, inclusive já fiz al-
gumas amostragens na área, e fiz 3 amostras, sendo duas deram um
solo de um bom potencial e uma com certas limitações, é esta área
que predomina a vegetação de cerrado. Nos sobrevôos notei alguns
afloramentos, mas de uma maneira geral a área parece ser favorá-
vel a um bom aproveitamento agrícola. Posteriores estudos poderão
afirmar com mais precisão essas áreas, acredito ser uma área de
maneira geral boa.

S A U L

Acabamos de ouvir a palavra do Agrônomo do RADAM que em Goiânia
fará um relatório com mais minúcias sobre esta área do Gorotire.
Continuando vamos ouvir a palavra do Engenheiro Florestal do RA-
DAM.

DR. LUIZ ALBERTO DAMBRÓZ

É com satisfação que nós temos que a área delimitada ficou prati-
camente englobando o perímetro que já era da Reserva Florestal do
Gorotire, tendo a impressão de que indicada pelo próprio RADAM,
para ser reserva e desconhecia que um dia a devastação da região
está sendo muito grande já notando-se enormes fazendas, desmatan-
do sem nenhum aproveitamento e sem lógica aparente, então quando
se limita uma área grande como esta reserva nós temos certeza que
vai servir como área indígena e ao mesmo tempo vai servir como

uma reserva florestal, porquanto o índio apesar de depredar ele está longe de exercer aquela influência negativa de que estas grandes fazendas, e grupos trazem dentro de uma região. E aqui nesta área nós podemos observar a ocorrência de espécies nobres de madeira que devem ser preservadas, é o caso da castanheira, constituindo inclusive a maior fonte de renda da população indígena e segundo dados do Chefe do Posto da FUNAI, no ano passado os índios auferiram renda em torno de €\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), só na extração da castanha, isto é um caso muito importante, se a castanha domina nessas áreas arrazadas, áreas de várzea e onde inclusive a presença de palmeiras como o açaí e o próprio babaçu que nas várzeas é sempre dominante. De um modo geral a área em questão é constituída de que a metodologia do RADAM define como sendo uma floresta, floresta aberta de cipós, é uma fisionomia típica de florestas não muito fechadas, apresentando muitos cipós, e outra fisionomia também vamos considerar como sendo a de campos cerrados sujos que estão sendo utilizados atualmente. Vamos dizer assim está sendo iniciada nestas áreas a criação extensiva de búfalos. Nós informa aqui o Chefe do Posto, a presença de mais ou menos 70 cabeças de búfalos e também este gado comum, ou doméstico vamos chamar assim. Então achamos muito interessante o nosso trabalho, inclusive na participação que nós tivemos, pelo menos a minha que foi a primeira e fiquei satisfeito em ver esta área com um patrimônio acredito preservado para o futuro.

S A U L

Após ouvirmos o Engenheiro Agrônomo do RADAM, vamos ouvir a palavra do nosso comandante, que é o comandante Hitler, nosso velho conhecido da FUNAI e que está se firmando como Comandante aqui em Belém, para dizer sua satisfação ou insatisfação, considerando o mau tempo que nós temos enfrentado aqui, cada toró que não é de brincadeira, e eu que estou lá atrás fico até meio arrepiado, mas em todo o caso vamos ouvir o comandante Hitler.

HITLER

Bem, a satisfação existe em estar com um grupo como vocês, pessoal do RADAM que é gente boa, o Dr. Jair e Saul nem se fala que é notório e a insastifação é o mau tempo, não é, pois as vezes a gente fica em cima destas serras, e o negócio fica meio preto, mas a gente vai levando. Com o máximo de segurança possível e

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-11-

outra satisfação é saber que estão querendo demarcar a área dos Kaiapós. É um índio jóia, que torcemos por ele e pelo que tenho notado a área vai ficar muito boa e satisfaz plenamente os Kaiapó, segundo os Caciques estão falando por aí. É o que eu tinha a dizer.

S A U L

Bem, ouvimos também o Comandante Hitler e agora se Deus quiser e o tempo nos ajudar nós passaremos a gravar novamente do Posto Indígena na Kubenkankrem para onde nos deslocaremos dentro de pouco tempo.

KUBENKANKREM

Falando em Kaiapó, o Cacique nº 1 - Tiquiri:

S A U L

Acabamos de ouvir a palavra do Cacique dos índios Kaiapó do Kubenkankrem mostrando a sua satisfação ou a sua insatisfação, dizendo se a área é boa ou não. E para isto um outro índio de nome Pépe, também Kaiapó vai traduzir para o português o que o Cacique Tiquiri acabou de falar.

P É P E

Bom. Vou tentar. O Inhoquim que é nosso tá bem certo, agora tá bom a terra dos índios já tá tudo demarcada, bem demarcada.

S A U L

OK. O Pépe foi, vamos dizer o intérprete do Cacique Kaiapó, agora quem vai falar novamente é o Kupatô, outro Cacique nº 2 dos Kaiapó aqui do Kubenkankrem. O Kupato vai falar em Kaiapó e depois o nosso intérprete vai traduzir novamente, portanto com a palavra o Cacique Kupato.

KUPATO em Kaiapó.

S A U L

Escutamos em Kaiapó o Cacique Kupato. Agora quem vai traduzir para o português é Ureré que fala muito bem o português. Com a palavra portanto o nosso intérprete Ureré.

URERÉ

Eu e os dois Capitães já tá tudo resolvido a terra do nosso, nós tudo satisfeito para a terra dos índios, né, mas os três Capitães já tá tudo na viagem de avião pra examinarem a terra dos índios, tudo deste Pará, do Brasil todos os índios já tá sabido a terra dos

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-12-

índios e os três Capitães já estão mansos e nós também já estamos de acordo com os Capitães. Só.

S A U L

Bem, depois de escutarmos a tradução do nosso amigo, vou passar a palavra para o Cacique Nopre que é o 3º Cacique aqui do Kubenkrankem, inicialmente falará em Kaiapó e logo em seguida arranja_uremos um outro intérprete para traduzir.

CACIQUE NOPRE em Kaiapó.

Nopre falou aqui, porém parece que está meio zangado, em todo o caso vou escutar através de seu intérprete Mocupá que vai traduzir. Pensei que estivesse meio zangado.

MOCUPÁ falando em português

O Nopre falou assim que não tá zangado mesmo, agora ele ficou muito alegre e muito satisfeito que vocês já marcou toda a nossa terra que quer muito bem aqui em Kubenkrankem, de modo assim que a muito tempo que os civilizados vem aqui para nós enganar quando ele está mentindo para nós e quer medir uma terra e nós índios não mediram, até que chegou aqui e já mediu todas as terras dos índios e sendo assim todos os Capitães estão satisfeitos e muito alegres. E de modo assim terminou.

S A U L

Ouvimos que a turma está contente, todos eles estão praticamente satisfeitos, sorrindo. Tudo tinindo e agora nós vamos fazer o seguinte, testar e ver se a gravação deu certo ou não. E então passaremos a gravar diretamente do Krokaimoro para onde, dentro em pouco nos deslocaremos a bordo do Fox Bravo Uniforme da FUNAI, pilotado pelo Comandante Hitler. Todas estas conversas e traduções foram procedidas pelo vôo contínuo onde participaram todos os Capitães, a Equipe do RADAM, Dr. Jair Guimarães representante do INCRA e nós da FUNAI. A satisfação é mútua, tanto nós civilizados como os índios estamos muito contentes com a demarcação, e é justamente o que os índios querem. Aproveitando a chance, vamos escutar novamente o Dr. Jair Guimarães que vai falar qualquer coisa se esta área satisfaz ou se os índios estão contentes ou não. O Dr. Jair Guimarães que é praticamente desconhecido da FUNAI, nos vai expor o seu pensamento aqui agora.

DR. JAIR GUIMARÃES

Hoje, enquanto voávamos a parte Sul das terras e uma parte do

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-13-

Oeste eu tive a oportunidade de perguntar a um dos Caciques que viajava ao meu lado o que ele achava, se estava satisfeito e ele me disse que sim, que as terras eram bastante para eles, que o Rio que delimita a parte Sul das terras que é o Catire do Xingu, tem muito peixe e que também as terras que ficaram dentro da reserva tem muita castanha, de forma que eu acho que os índios da tribo do Kubenkankrain estão satisfeitos como também os do Gorotire.

Amanhã devemos ir para o Krokaimoro e depois para Nova Olinda, e a minha expectativa é que eles se darão por satisfeitos, porque, temos todo o interesse em resolver este problema que é angustiante para os índios. É o que eu tenho a dizer.

S A U L

Após ouvir o Dr. Jair Guimarães, vamos passar para o Chefe do PI, Gorotire, que é o nosso ciccone nesta excursão pela referida área.

MENESCAL - Chefe do PI. Gorotire.

Já decorei todo o percurso e todo o trabalho feito em Gorotire e junto ao Major Saul estou seguindo também no sentido do Kubenkankrain, e posteriormente Krokaimoro e fechando o círculo iremos a Nova Olinda. Segundo dizem eles e todos observaram bem aqui e em todas as gravações, que eles estão satisfeitos com esta demarcação antes de fazermos o vôo nós mostramos o mapa a eles os quais compreenderam e concordaram perfeitamente bem, havia uma dúvida quanto ao Igarapé José Bispo e que seria o Catire segundo os índios, chegamos a conclusão que realmente era o limite que eles queriam, então eu de minha parte congratulo-me com eles porque também temos interesse sendo um dos chefes do Posto aqui na área, tenho interesse que esta área seja demarcada e para maior tranquilidade nossa e também dos índios.

S A U L

Após ouvirmos o Menescal que é nosso ciccone nesta excursão, vamos ouvir mais um Engenheiro do RADAM, Engenheiro Florestal que nos acompanha.

DR. ALBERTO DAMBRÓZ

Realmente hoje não tivemos grandes problemas visto que a área que já estava inicialmente proposta ou pelo menos eles pensavam que fosse, realmente coincidiu com os interesses dos índios, e da mesma forma não existe ocupação humana muito perto dos limites aqui

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-14-

propostos de modo que facilitou muito o nosso trabalho e não houve problema nenhum.

Quanto a fisionomia da área, podemos adiantar que é uma área muito bonita, inclusive o local onde está a aldeia, trata-se de uma savana, parque, é com um Rio encachoirado tornando a paisagem muito bonita. E há áreas férteis que se prestam a agricultura, e realmente temos a impressão de que foi uma grande escolha esta área.

S A U L

Depois de escutarmos o nosso Engenheiro Florestal, vamos passar ao nosso Engenheiro Agrônomo que vai falar qualquer coisa sobre a terra dos índios se tem possibilidade de produção ou não.

DR. ÁLVARO LUIZ ORIOLI

A impressão que tive da parte sobrevoada que foi a parte Sudeste da área foi um tanto não muito otimista por ser uma área muito montanhosa e com alguns afloramentos e numa amostra que coletei, uma amostra de solo meio razo, mas devido ser numa roça vi que os índios lá estavam produzindo mandioca e tudo muito bem ali naquele solo, e na parte sul pelas informações que tive pois não participei do sobrevôo na parte Este/Oeste tive informações de que é uma área bem melhor em questão de potencial agrícola e depois em estudos futuros poderei dar uma opinião mais segura, fazer um relatório com um parecer mais preciso, sobre a utilização desta área para fins agrícolas.

S A U L

Agora para terminar a história aqui, vamos dar a palavra a um amigo nosso e conterrâneo que se encontra chefiando o Posto de Kubenkankrem, é o nosso amigo Mário Murici.

M Á R I O

Estou contente com a visita do Major Saul e a equipe que veio tratar da delimitação da área dos índios e estou contente por todos eles que estão de pleno acordo com a terra que foi proposta.

S A U L

Agora para acabar e encerrando mesmo desta vez, vou procurar um índio sabe bem português aqui para dizer qualquer coisa a respeito da atuação da FUNAI, e particularmente a questão das delimitações e demarcações das terras e também sobre a atuação do nosso

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Presidente lá em Brasília. O índio escolhido foi o Mocupá que, fala muito bem português, é filho do Cacique e vai nos dizer qualquer coisa a respeito da atuação da FUNAI e do nosso Presidente.

MOCUPÁ

É que a gravação do Major, ele e nós índios estamos gostando muito da medida da terra, que todo o pessoal aqui do Kubenkrankrain disse e falou assim todos gostamos que já marcou a nossa terra, mas gosto muito do Major Saul e outro dia quando quem quase ia com pé e encontrar um civilizado dentro da nossa terra, e nos estamos esperando, que quando os civilizados entrar na nossa terra, logo vai preso e nós vamos tomar todas as coisas dele e mandamos embora, sem camisa, sem calça, sem calção e sem nada e vai ver como é que os índios faz com ele, é o que os três capitães falaram, o índio bravo que esteve aqui a uns quatro anos, nós atiramos e ele foi embora e não apareceu mais. E nós não sabemos para onde ele foi agora mas depois quando nós fomos caminhando no pé aí vamos procurar os índios bravos, e os civilizados que quizerem entrar na nossa terra aí eles falou assim, agora os três capitães falou Major Saul também falou assim que nós muito alegres e muito satisfeitos e terminando a história da medida das terras, agora que os três capitães, falou muito certo aqui e nós também muito tranquilos e ninguém, estão contando que a medida da terra o Major Saul já mediu toda a nossa terra aqui do Kubenkrankrain e estão medindo todas as terras dos índios que gostou muito e terminou.

S A U L

E agora, o nosso intérprete aqui vai falar qualquer coisa sobre o General Ismarth, se ele gosta da atuação do Presidente da FUNAI ou não. É sobre o papai grande.

MOCUPÁ

Estamos gostando muito do Papai grande, General Ismarth, e todos os índios daqui gostam deste Capitão Papai grande e terminou falando em nome dos nossos Capitães.

S A U L

Encerrando, nós vimos a situação aqui que é realmente boa. Agora os índios estão anciosos para que esta demarcação seja iniciada o mais breve possível e já conversei com todos os Capitães e os mesmos se protificaram a colocar na hora da demarcação diversos índios não só para trabalharem e ganharem o seu dinheirinho, mas também para

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-16-

conhecerem os limites que são do interesse deles, solicitei também aos diversos capitães que acompanhassem paulatinamente, passo a passo toda essa demarcação para ficarem conhecendo as suas áreas e procurassem avizar os civilizados que casualmente estejam por perto que este limite é o dos índios, limites da FUNAI e que esta terra pertence a eles e ninguém pode mais andar aqui.

Todos os capitães concordaram plenamente, tanto os de Kubekankrain como os do Gorotire se prontificaram a colocar trabalhadores a nossa disposição para que iniciássemos o serviço o mais cedo possível.

NORALDINO

Como já era de se esperar e já havíamos previsto a área do Kubekankrain por estar mais centralizada, talvez seja a área que tenha menores problemas, isto é, praticamente não existem.

Fizemos o sobrevôo juntamente com os Capitães conforme havíamos programado no dia anterior, e não notamos nenhuma dificuldade. Não há nenhum invasor na área, é relativamente distante da aldeia e satisfaz ao que me parece a comunidade Kaiapó do Kubekankrain.

S A U L

Quem nos falou foi nosso antropólogo Dr. Noraldino, como sempre otimista, cada vez mais simpático e mais confiante no serviço que nós estamos fazendo. Muito obrigado.

S A U L - gravando a bordo do FBU em vôo.

Atenção meus senhores estamos gravando diretamente a bordo do Fox Bravo Uniforme, comandado pelo Comandante Hitler, tendo a bordo o Cacique Praire do Krokaimoro acompanhado do Chefe do Posto Indígena Gorotire, Menescal, um Engenheiro do RADAM e eu.

MENESCAL

Mais uma vez acompanhando a equipe para delimitação do Parque Kaiapó, agora a bordo do FBU em companhia do Capitão Praire do Krokaimoro, o Capitão vai falar da sua impressão sobre esta área, se realmente está gostando ou não, depois eu farei a tradução do Kaiapó para o Português. Praire com a palavra.

PRAIRE - falando em Kaiapó.

Positivo. O Praire explicou que com relação a terra deles, e falou que chegou o Chefe da equipe Major Saul, aqui no Krokaimoro, ele veio esperar no Aeroporto e seguiu a bordo do Avião, até o Porto Seguro, onde inicia o limite dele, rio abaixo, está seguindo no

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

-17-

avião Rio acima e nas nascentes seguira até as nascentes do Ananás que na língua Kaiapó e Krokikamun e de lá descem até o Xingu, ele acha que está boa a terra deles, e é essa a impressão que ele tem. Estas palavras falou para que o Presidente fique sabendo realmente que o interesse dele é satisfatório para eles.

S A U L

Atenção meus senhores, lamentavelmente errou o Rio que nós estamos seguindo, nós estamos realmente seguindo o Igarapé Porto Seguro, até a sua cabeceira final até encontrar o Rio Ananaz Grande, que desembocará novamente no Xingu.

Estamos nas cabeceiras do Rio Porto Seguro, o que não está nos ajudando, apesar da turma do RADAM ser muito boa e muito experiente é a bruma que está de matar, ninguém consegue enxergar um quilômetro adiante do nariz. Do avião só podemos enxergar para baixo, porém o mapa planimétrico está certo e o menino que navega no Off-Set é perito no assunto e portanto vamos confiar na capacidade do pessoal do RADAM e nos mapas planimétricos e Off-Set também. Atenção acabamos de abandonar o Igarapé Porto Seguro, e agora nos dirigimos sobre a selva virgem e fechadíssima, tenho a impressão de que ninguém andou por aqui, e estamos seguindo diretamente para as cabeceiras do Rio Ananaz Primeiro ou Ananaz maior como dizem os índios e daí prosseguiremos até o Xingu.

Atenção meus senhores, neste instante estamos sobrevoando, as cabeceiras do Ananaz Grande ou Ananaz Maior como dizem os índios, é uma zona de serra toda pontilhada, toda cheia de recortes e eu já estou com pena da turma da demarcação, porque pelo mapa aqui está tudo jóia, não vai ter problema, mas quando vierem por terra o galo vai ser duro. Ok. meus senhores, finalmente conseguimos descobrir a cabeceira do Ananaz Grande, é difícil porque a mata é muito fechada e dificilmente se vê uma nesga pequena do Rio, dirigindo-se aproximadamente no rumo de 60° magnéticos, onde certamente desembocará no Rio Xingu. Finalmente conseguimos fechar o perímetro da área do Krokaimoro a Oeste do Rio Xingu. Saimos foz do Porto Seguro no Xingu e conseguimos chegar a foz do Ananaz Grande, também no Xingu, e agora vamos nos dirigir para um outro ponto aqui em cima do Rio José Bispo ou Catire do Xingu, para ver se conseguimos tirar algumas fotografias de vestígios que pensamos existir alguns arredios, arredios porque figuram das outras aldeias de vido a brigas internas e familiares.

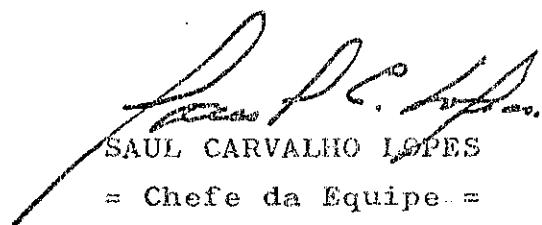
S A U L

Meus senhores, hoje é domingo, dia de descanso para os senhores de Brasília, nós continuamos trabalhando e seguiremos visitando hoje a fazenda mais próxima, a aldeia dos Gorotire. Tentaremos depois abastecer o nosso avião em Redenção, e ver se conseguirmos gasolina comercial para seguirmos para Nova Olinda, onde o Pombo está instalado, vai ser difícil em todo o caso vamos tentar. Caso contrário, voltaremos para os Gorotire dos quais guardamos uma grata recordação.

Fomos muito bem tratados por todos os índios, Chefe de Posto, Professora, Missionários, Cozinheira e Lavadeira, nossos agradecimentos pelo tratamento que dispensaram. Levamos uma ótima recordação de vocês e saudades imensas dos Gorotire.

Iremos tentar ir a Redenção para reabastecer o avião FBU que já está quase a zero, portanto encerramos aqui a nossa gravação, no Gorotire.

Temos mais um instante, queremos lembrar um velho funcionário nosso o Mesiel que há 35 anos serve a FUNAI, sempre nesta região, nunca se afastou daqui, é um senhor idoso, ótimo servidor, a nossa gratidão também a ele.



SAUL CARVALHO LOPES
= Chefe da Equipe =